

PF entra em campo contra a máfia das apostas no futebol

MÁFIA DAS APOSTAS

Empurrada para debaixo do tapete, manipulação de resultados no futebol brasileiro atinge o nível mais alto de gravidade e mobiliza o Planalto. Ministro da Justiça Flávio Dino ordena entrada da Polícia Federal na Operação Penalidade Máxima



Questão de Estado

DANILO QUERÓZ
MARCOS PAULO LIMA
RENATO SOUZA
VICTOR PARRINI

Há um ano, em 18 de maio de 2022, entrevista do Correio Braziliense com o consultor de Integridade do Comitê Olímpico do Brasil (COB) na prevenção e combate à manipulação de competições e Presidente do Comitê de Integridade da Federação Paulista de Futebol (FPF), Paulo Schmitt, alertava para a sujeira empurrada para debaixo do tapete pelos cartolas.

O primeiro parágrafo do texto alertava para a gravidade do assunto: "O futebol brasileiro vive uma explosão no número de casos de manipulação de resultados. O número saltou de seis, em 2016, para 88 em 2021. Nove deles no Candangate — o escândalo denunciado pelo Correio no Campeonato do Distrito Federal. O país é o epicentro das fraudes no esporte mais popular do mundo, mas outras modalidades estão contaminadas".

A passividade acabou, ontem, na marra. Sob pressão da Operação Penalidade Máxima delatada no início deste ano pelo Ministério Público de Goiás (MP-GO) para apurar adulteração de resultados nas séries A e B do Campeonato Brasileiro, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), as federações e os clubes finalmente decidiram mexer no que estava oculto. A pedido do presidente Ednaldo Rodrigues, a Polícia Federal entrará em campo na apuração do escândalo. A ordem partiu do ministro da Justiça, Flávio Dino. De acordo com ele, existem indícios de que o esquema envolve atletas de vários estados — o que adentra a jurisdição da PF.

A apuração da Operação Penalidade Máxima indica que as fraudes não se restringem aos torneios de menor visibilidade. As falcatruas nas quatro ligas alcançaram a instância mais alta do futebol nacional: a Série A. Isso significa que parte dos jogadores mais bem pagos do Brasil pode ter sido corrompido. O MP-GO apresentou denúncia à Justiça e tornou réus 16 investigados — sete jogadores e o restante chefes da suposta quadrilha. Até o fechamento desta edição, oito clubes, sendo seis da Série

FAQ Perguntas e respostas sobre o escândalo

O que é a Operação Penalidade Máxima? Delatada em fevereiro pelo Ministério Público de Goiás, a Operação Penalidade Máxima apura o envolvimento de atletas com quadras que obtinham ganhos financeiros em sites de apostas esportivas. Os criminosos ofereciam até R\$ 100 mil para os jogadores cometerem lances específicos, como pênaltis e tomarem cartões amarelos e vermelhos.

Quantos jogos estão sob análise? A apuração indica fraudes em 13 partidas do ano do Brasileiro 2022, um da Série B 2022 e quatro de campeonatos estaduais de 2023.

- Palmeiras x Juventude (10.09.2022 - Série A)
Juventude x Fortaleza (17.09.2022 - Série A)
Goiás x Juventude (05.11.2022 - Série A)
Goiás x Atlético (16.10.2022 - Série A)
Sport x Operário-PR (28.10.2022 - Série B)
Fluminense x América-MG (05.11.2022 - Série B)
Santos x Avai (05.11.2022 - Série A)
Botafogo x Santos (10.11.2022 - Série A)
Palmeiras x Cuiabá (06.11.2022 - Série A)
Fluminense x Portuguesa (21.11.2023 - Paulista)
Guarani x Portuguesa (08.02.2023 - Paulista)
Bento Gonçalves X Novo Hamburgo (11.02.2023 - Gaúcho)
Caxias X São Luiz-RS (12.02.2023 - Gaúcho)

Quem são os investigados? Jogadores: Eduardo Bauermann (Santos), Gabriel Tota (Miranga-RS), Victor Ramos (Chapecoense), Igor Canús (Sport), Paulo Miranda (Náutico), Fernando Neto (São Bernardo) e Matheus Gomes (Gregg).

Quem são os manipuladores? Bruno Lopez de Moura, Icaro Fernando Calisto dos Santos, Luís Felipe Rodrigues de Castro, Victor Yamasaki Fernandes, Zédo

Peixoto Neto, Thiago Chambó Andrade, Romário Hugo dos Santos, William de Oliveira Souza, Pedro Gama dos Santos Júnior

Quem são os boieiros citados no processo? Vitor Mendes (Fluminense), Richard (Cruzeiro), Nino Paraíba (América-MG), Dadi Belmonte (América-MG), Kevin Lomonaco (Red Bull Bragantino), Moraes Jr. (Juventude), Nikolas Farias (Novo Hamburgo), Jarro Pedrosa (Inter de Santa Maria), Nathan (Grêmio) e Pedrinho (Atlético-PR).

Algum foi ou pode ser preso? Em parceria com o MP-GO, as autoridades de seis estados e 16 municípios executaram 20 mandados de busca e apreensão. Foram apreendidas granadas de efeito moral em um dos endereços, armas de fogo no outro, além de celulares e computadores. Prisioneiros preventivos de membros da organização criminosas foram decretadas. Os atletas, porém, seguem em liberdade. Jogadores e apostadores podem receber pena de redução de dois a seis anos, além de pagamento de multa, segundo o Estatuto do Torcedor.

As disputas das Séries A e B de 2022 e estaduais de 2023 podem ser anuladas? O artigo 1.698 do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD) não contempla mudanças de resultados e anulações após o encerramento do torneio. Segundo o artigo 243 do dispositivo, as punições cabíveis são de multas e suspensões de, pelo menos, seis meses.

Por que a PF entrou na jogada? O Ministério da Justiça, Flávio Dino, justificou nas redes sociais: "Diante de indícios de manipulação de resultados em competições esportivas, com repercussão interestadual e até internacional, estou determinando

hoje que seja instaurado inquérito na Polícia Federal, para as investigações legalmente cabíveis", escreveu o chefe de pasta.

O que diz a CBF? A entidade máxima do futebol brasileiro apelou ao presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, e ao Ministério da Justiça para obter ajuda no caso. O chefe da CBF, Ednaldo Rodrigues, também busca colaboração da Fifa e de outros órgãos para padronizar o processo. "Defendo a suspensão preventiva baseada em suspeitas concretas e até o banimento do esporte em casos comprovados. Quem comete crimes não deve fazer parte do futebol brasileiro e mundial", ressaltou Rodrigues.

A quem interessa a investigação? A solução do caso deve acelerar a regulamentação das casas de apostas online no Brasil. O governo busca editar a medida provisória acerca da tributação das empresas do ramo. Segundo o Ministério da Fazenda, o cenário atual gera um prejuízo entre R\$ 12 milhões e 15 milhões em impostos anuais. Os quatro grandes clubes do eio Rio-São Paulo se manifestaram contra a taxação sob a alegação de impacto negativo nas receitas.

Qual é a relevância dos sites de apostas? Segundo o mapa do patrocínio de uniformes no Futebol do Brasil em 2022, o segmento de Apostas Esportivas aumentou a presença na última temporada em 45%, ampliando os 11 contratos de 2021 para 16 em 2022. O setor também liderou em volume de marcas e contratos de patrocinios-máster na Série A, com 11 patrocinios de 7 marcas diferentes na propriedade mais nobre do uniforme. Desde 2019, com a liberação de atuação no País, os sites de Apostas Esportivas dobraram o volume de marcas diferentes presentes nos uniformes das equipes participantes do Brasileiro.

No campo esportivo, o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, garantiu, ontem, que as competições não serão interrompidas e apontou para uma apuração em nível mundial. "Venho trabalhando em conjunto com a Fifa, demais entidades internacionais, além de clubes e federações brasileiras com o intuito de combater todo e qualquer tipo de crime, fraude ou ilícito dentro do futebol. Defendo a suspensão preventiva baseada em suspeitas concretas e até o banimento do esporte em casos comprovados. Quem comete crimes não deve fazer parte do futebol brasileiro e mundial", disse o dirigente em nota oficial.

A apuração da PF chega em momento crucial do debate na Esplanada dos Ministérios. Os sites de apostas são legalizados, mas não regulamentados. No total, são 450 no Brasil. Todos movimentam R\$ 12 bilhões e há estimativa de R\$ 12,5 bilhões neste ano.

Os cassinos turbinam o esporte. Compram naming rights como o da Copa do Brasil e ocupam espaços nobres em uniformes. Atletas são grotos-propaganda. Alguns, inclusive, jogam apostam. Hoje, é quase impossível rastrear o dinheiro. As sedes das firmas ficam no exterior. Logo, é impossível determinar a instalação de escritórios no país e taxas para trabalhos de inteligência e combate à manipulação.

A regulamentação tem um lobby pesadíssimo em Brasília. Fez até com que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, promettesse dar celeridade ao debate. Dirigentes de clubes desembarcam em Brasília quase toda semana para encontros com o governo. Querem mais dinheiro das apostas depois da regulamentação e descolaram da CBF no debate.

Os cartolas alegam que o setor injeta R\$ 3 bilhões em patrocinios esportivos. O valor contempla clubes, competições e transmissões. Todos temem que essa quantia despenque depois da regulamentação. Haddad prevê arrecadar R\$ 15 bilhões com tributação de sites e apostas on-line. "Se é uma realidade do mundo virtual, nada mais justo que a Receita Federal tributar", afirmou recentemente em entrevista ao Estado J, da GloboNews.

